

## AULAS SIMULADAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO ALTERNATIVO

Isadora Berbel Gardenal

**RESUMO:** Nas circunstâncias da pandemia do COVID-19, a realização do estágio curricular obrigatório pelas licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina sofreu algumas alterações. Com a finalidade de dar continuidade às atividades acadêmicas e diante de uma dificuldade inicial de se ter escolas (campos de estágio) disponíveis, foram elaboradas alternativas para a realização do estágio, como minicursos de extensão universitária, minicursos ofertados para o evento anual do curso de Letras Português denominado ESTAGIAR, aulas gravadas e aulas simuladas. Neste trabalho, foi analisado o processo de elaboração das aulas simuladas, as principais dificuldades encontradas bem como os ganhos decorrentes dessa modalidade; além disso, refletiu-se sobre a efetividade desse novo modelo na formação do profissional de Letras. Para isso, foram usadas as teorias de didática de Libâneo (1990) e Freire (1998) como base teórica para a análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** aulas simuladas; ensino remoto; estágio curricular.

### 1. Introdução

O estágio curricular obrigatório é uma parte essencial da licenciatura que permite aos futuros professores elaborar suas aulas e ter uma amostra da experiência profissional. O estágio do curso de Letras é geralmente realizado nas escolas, promovendo a inserção do profissional em formação no ambiente de trabalho, a fim de conhecer o ambiente, relacionar-se com os alunos, desenvolver suas habilidades didáticas etc.

No contexto da pandemia da COVID-19, entretanto, a realização do estágio acabou encontrando desafios por conta das leis de distanciamento social e o consequente fechamento das escolas. Para a segurança de todos, o estágio se submeteu a algumas alterações, deixando de ser presencial e encontrando alternativas no modo remoto<sup>13</sup>.

Uma dessas alternativas foi a participação e a regência dos estagiários nas escolas públicas e privadas por meio do ensino a distância, com o uso de materiais especializados e das plataformas *online* e com o auxílio dos professores da rede. Outra alternativa que também se tornou possível, e é dela que este artigo pretende se debruçar, é a modalidade aula simulada. As

---

<sup>13</sup>As alternativas foram: realizar o estágio nas escolas públicas de modo remoto, as aulas simuladas, aulas gravadas, minicursos de extensão e do ESTAGIAR – Encontro do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

aulas simuladas são aulas elaboradas pelos estagiários e apresentadas através das plataformas online, como o *Google Meet* por exemplo, para o supervisor de estágio, que fará a avaliação, e os demais colegas estagiários. Sendo assim, são aulas que não possuem a presença dos alunos, apenas permitem que o profissional de Letras realize as horas obrigatórias, elabore um material de ensino e pratique a exposição do conteúdo.

Dessa forma, este artigo busca analisar essa alternativa de estágio, pensando nos seus pontos positivos e negativos, nas alterações que elas implicam e no quanto cumprem a função de apresentar a experiência profissional de docência de maneira plena, tendo em vista as adversidades causadas pela pandemia. Essa análise partirá da minha experiência pessoal, já que escolhi as aulas simuladas como meio de realização do estágio. Essa escolha partiu do desejo de poder elaborar as próprias aulas (sem depender das diretrizes da rede pública) e por curiosidade quanto a esse novo formato. Além disso, o artigo irá expor como foi o andamento das aulas, a elaboração dos planos de aula, a adaptação com as plataformas de ensino a distância, os principais desafios encontrados etc. Além desse objeto de análise, outras alternativas também serão mencionadas ao longo do artigo, como as aulas gravadas e o minicurso a ser promovido no evento ESTAGIAR – Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa –, proposto pela área de Metodologia e Prática de Ensino do curso de Letras Português da UEL e que se encontra atualmente em sua quarta edição, pensando em como eles complementaram a experiência.

Além do relato pessoal, este artigo conta com uma base teórica de autores como Libâneo (1990) e Freire (1998) para analisar os conceitos fundamentais do ato de lecionar e como esses conceitos se aplicam na questão, desenvolvendo uma crítica da potencialidade das aulas simuladas enquanto uma saída, tendo em vista o contexto pandêmico.

## **2. As aulas simuladas**

Na elaboração das aulas simuladas, era necessário que a estrutura da aula cumprisse com o processo didático, que é composto por três componentes: o conteúdo, o ensino e a aprendizagem.

Como o estágio do 4º ano de Letras é voltado ao Ensino Médio, o conteúdo, a metodologia, o processo de ensino e aprendizagem devem ser adequados a esse nível de

escolaridade. Sendo assim, o conteúdo das aulas simuladas foi escolhido de acordo com os sugeridos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. A escolha então recaiu sobre “termos integrantes e acessórios” e “orações subordinadas substantivas e adjetivas”<sup>14</sup>. Esses temas foram escolhidos por preferência pessoal e porque neles se encontra um conjunto de saberes bastante vasto, que me propiciaram, ao elaborar as aulas, estudar todos esses conceitos novamente, como uma grande revisão.

Depois de escolhidos os conteúdos, era necessário partir para a etapa do ensino, ou seja, a metodologia.

A metodologia do trabalho docente inclui, pelo menos, os seguintes elementos: os movimentos (ou passos) do processo de ensino no decorrer de uma aula, ou unidade didática; os métodos, formas e procedimentos de docência e aprendizagem; os materiais didáticos e as técnicas de ensino; a organização da situação de ensino. (LIBÂNEO, 1990, p.104)

Sendo assim, era necessária uma metodologia que fosse própria para o Ensino Médio e que se adequasse às condições do ensino a distância, requerida pelo contexto da pandemia. Nesses termos, as aulas foram preparadas com o uso de *slides* para poderem ser apresentadas pelas plataformas digitais, como o *Google Meet*; o tempo da aula foi reduzido, já que no formato EAD, e pelas condições de isolamento social, os alunos estariam em casa e seu tempo de atenção na frente do computador seria reduzido, dessa forma, uma aula de 50 minutos é, por exemplo, mais bem apreendida presencialmente do que pelo computador. Apesar de as aulas simuladas não contarem com a presença dos alunos, o tempo foi reduzido para todas as alternativas de estágio, sendo assim, uma hora/aula equivaleu a trinta minutos. Além disso, foram usados os conteúdos próprios daquele nível de ensino, fazendo uma revisão do assunto, com o qual eles já teriam tido contato, e usando questões de vestibular para adequar o nível das atividades com o nível da série.

A referência usada nas aulas de gramática foi a “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, de Celso Cunha e Lindley Cintra, que permitiu que o conteúdo fosse completo e atualizado, formando a base teórica das aulas. A escolha se pauta no que afirma Libâneo (1990):

---

<sup>14</sup> O minicurso, cuja elaboração também foi necessária para a conclusão do estágio, também seguiu nessa mesma linha, tendo como conteúdo as “orações subordinadas adverbiais”.

O domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1990, p.28)

Dessa forma, a base teórica da gramática de Cunha e Cintra proporcionou uma referência científica, essencial para o trabalho do professor, e as informações trazidas foram dispostas em *slides*, com cores chamativas e recursos didáticos como setas, palavras grifadas, uso de negrito, itálico, tabelas, imagens, entre outros.

Na formulação do plano de aula, foram elaborados os objetivos gerais e específicos, visando desenvolver habilidades dos alunos em classificar e analisar orações a partir do (re) conhecimento dos conectivos, morfológica, sintática e semanticamente; é claro que, no caso das aulas simuladas, não haveria a presença dos alunos, mas, ainda assim, a elaboração da aula não pôde ser feita sem a devida consideração a quem irá/iria assistir e respeitando o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Libâneo (1990, p. 26), “A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.”, ou seja, uma vez que o estágio é uma preparação para a atuação profissional da docência, o estagiário deve preparar o conteúdo de base teórica e este deve, na própria elaboração, ter a intenção de ser um processo pedagógico, didático e objetivo, não simplesmente um conjunto de informações prontas.

Com os planos de aula e os *slides* preparados e revisados pelo orientador de estágio, foram marcados os dias em que cada estagiário iria realizar sua aula, e os outros poderiam, se quisessem, assistir às aulas dos colegas. O supervisor esteve presente durante esse processo fazendo a avaliação do estagiário no decorrer das atividades. Na regência das aulas (minhas e de meus colegas), alguns contratemplos apareceram por conta do formato EAD, como o vídeo e o áudio da transmissão travarem, a queda da internet, que interrompe a aula, a falta de intimidade com a tecnologia das plataformas *online*, falha no compartilhamento de tela e na visualização satisfatória dos *slides*, além, é claro, da ausência dos colegas-alunos. Este último fator foi o que tornou a experiência de estágio ainda mais desafiadora, já que a interação professor/aluno, essencial em toda e qualquer aula, era simplesmente inexistente. Nesse quesito, as aulas gravadas também mostraram essa carência da interação com os alunos, por serem aulas

feitas de forma assíncrona. Já o minicurso, contando com a presença dos ouvintes, se mostrou mais satisfatório.

Esse foi o processo de elaboração e execução das aulas simuladas. No próximo tópico, irei analisar como esse processo, com suas vantagens e dificuldades, mostrou-se apropriado e exequível diante das circunstâncias da pandemia, e se ele realmente colabora para uma experiência formadora do profissional de Letras.

### **3. A formação profissional**

Devido ao contexto da pandemia, o estágio pôde ser realizado de forma alternativa, e as aulas simuladas foram a opção que escolhi para sua conclusão. Nesse processo, essa alternativa se mostrou bastante conveniente, uma vez que era preciso uma solução para a problemática do estágio fora das escolas, dando assim andamento às atividades acadêmicas, sem desprezar as leis de distanciamento social. O respeito a essas leis é fundamental para assegurar a saúde de todos, alunos, professores e familiares, portanto, as aulas simuladas são um recurso válido nesse sentido, pois garantem a realização do estágio sem colocar em risco a saúde dos envolvidos.

Porém, ao pensarmos na formação profissional que o estágio objetiva, esse formato de aula possui alguns contratempos.

Segundo Libâneo (1990, p. 27), “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática, e a ação prática orientada teoricamente.”

Na elaboração das aulas simuladas, o processo de composição da teoria foi bem executado, a referência era averiguada e o material didático usado, com as correções da supervisora, era de qualidade. Porém, sem a presença dos alunos, não foi possível relacionar a teoria com a prática, com “os problemas reais postos pela experiência prática”. Nesse sentido, a formação profissional do professor fica, em tese, debilitada. Além disso,

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem

o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1990, p.48)

Dessa forma, sem a presença dos alunos, não foi possível mediar a relação aluno e sociedade, nem mesmo observar o processo de aprendizagem deles. Um dos papéis fundamentais da aprendizagem – adequar o conhecimento aos alunos, em suas habilidades, características e diversidades – não aconteceu. Pela ausência deles, não houve uma construção conjunta de saberes, as aulas foram elaboradas e passadas como informações prontas, e isso se torna problemático uma vez que

O ensino deve ser mais do que isso. Compreende ações conjuntas do professor e dos alunos pelas quais estes são estimulados a assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e os métodos, de assimilá-los com suas forças intelectuais próprias, bem como a aplicá-los, de forma independente e criativa, nas várias situações escolares e na vida prática. (LIBÂNEO, 1990, p. 83)

Ademais, segundo Paulo Freire (1998),

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1998, p. 12)

Nos limites das aulas simuladas, o estagiário se vê privado de experienciar a relação de construção conjunta de conhecimentos, tampouco consegue lidar com a diversidade social, cultural e econômica presente na sala de aula, e isso empobrece a prática do estágio.

Além disso, não foi possível, nas aulas simuladas, adequar o conhecimento ao contexto social dos alunos, e o papel da aprendizagem de formar cidadãos, conscientes de seu papel na sociedade e nas relações humanas, não foi cumprido.

É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *fornar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1998, p.12)

Em sua afirmativa, “não há docência sem discência”, Freire nos mostra que a presença do aluno é fundamental na construção de conhecimentos. Isso nos mostra que as aulas simuladas não cumprem a função de verdadeiramente trazer ao estagiário uma experiência completa da docência.

Sendo assim, fica claro que o processo de aprendizagem é maior do que a transmissão de informação entre sujeito e objeto, e que a presença dos alunos tem um impacto muito marcante na constituição do próprio curso da aprendizagem.

#### **4. Conclusão**

No ano de 2019, no 3º ano do curso de Letras, realizei o estágio de forma presencial no Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão. Naquela experiência, assisti às aulas da professora regente, elaborei de forma conjunta a ela as atividades e avaliações dos alunos, formulei meus próprios planos de aula e ministrei aulas presencialmente. Conheci muitos alunos; foi necessária a adaptação do meu método de ensino ao longo das aulas, já que alguns alunos apresentavam dificuldades para assimilar o conteúdo; surpreendi-me com os textos produzidos por eles, com sua capacidade de pensamento crítico e talento para a escrita; além, é claro, de diversos tipos de experiências que somente o frequentar do espaço escolar proporciona e que, para mim, foram positivos.

No estágio do 4º ano, com suas adversidades, muita coisa foi perdida. O formato das aulas simuladas impediu que diversas relações e conhecimentos se estabelecessem. O estágio acabou por não proporcionar uma experiência plena de docência, segundo os autores já mencionados e minha própria vivência no ano de 2019.

Nesse sentido, concluo que esse formato alternativo das aulas simuladas e gravadas não promovem um estágio tão completo como o presencial; por outro lado, reconheço que é suficiente para que o estagiário possa aprender a elaborar suas aulas. Além disso, é preferível que se tenha esse tipo de aula em um momento de pandemia, já que é a alternativa mais segura para a saúde de todos. Muita coisa se perde nesse formato, mas a saúde e o bem-estar de cada um são elementos de que não se pode abrir mão. Em outras palavras, as aulas simuladas são alternativas válidas enquanto a pandemia acontecer; não são, de maneira alguma, um meio

adequado de realizar o estágio em condições normais. Ao fim da crise de saúde pública, será necessário colocarmos nossos esforços em recuperar as perdas educacionais deixadas por ela e de conscientizar-nos, enquanto professores, de nosso papel e responsabilidade na sociedade e para com os alunos, que é muito maior que apenas transmitir informações.

### **Referências:**

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Cortez. São Paulo, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.